

BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFLA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR SOBRE A QUARENTENA BRINCANTE

DOI 10.5281/zenodo.10407248

Beatriz Maria de Nazaré Siqueira ¹
Francine de Paulo Martins Lima ²

RESUMO

As crianças nascem imersas no contexto cultural e é pelo brincar que ocorre apropriação e entendimento da cultura na qual está inserida. Estando integrada a uma sociedade que perpassa por diversos cenários é necessário revisitar e discutir quais os tempos e espaços do e para o brincar. Nesse sentido, o trabalho em tela visa apresentar as contribuições de uma iniciativa intitulada “Quarentena Brincante”, realizada pela equipe de brincantes da Brinquedoteca Universitária do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras (UFLA), durante o período de pandemia da Covid-19. Para tanto, como procedimento metodológico, foi realizada pesquisa de natureza básica com abordagem descritiva dos conteúdos disponíveis no canal do Youtube da Brinquedoteca da UFLA utilizando o método de análise de conteúdos de Bardin (2011). Realizou-se, ainda, uma pesquisa bibliográfica notando quais as concepções que norteiam a definição de infância e a importância do brincar. Os resultados evidenciaram que as propostas desenvolvidas pelas brincantes envolvendo brincadeiras e a manipulação de brinquedos oferecem e proporcionam distintas possibilidades para o brincar. Nesse sentido, compreende-se que as ações do projeto Quarentena Brincante contribuíram para a manutenção do direito de brincar em tempos de pandemia suscitando possibilidades brincantes em uma situação adversa como a que vivemos. Revelaram-se ainda, possibilidades de ampliação do brincar para além da pandemia, configurando-se como iniciativas envolvendo o brincar comprometidas com o protagonismo infantil, com a valorização da cultura infantil e a promoção da infância.

Palavras-chave: Brincar; Quarentena Brincante; Brinquedoteca Universitária.

UNIVERSITY TOY LIBRARY OF THE UFLA PEDAGOGY COURSE IN TIMES OF PANDEMIC: A LOOK AT THE PLAY QUARANTINE

ABSTRACT

Children are born immersed in the cultural context and it is through playing that they acquire and understand the culture in which they are inserted. Being integrated into a society that goes through different scenarios, it is necessary to revisit and discuss the times and spaces for and for playing. In this sense, the work on screen aims to present the contributions of an initiative, the Quarentena Brincante project, carried out by the team of players from the University Toy Library of the Pedagogy course at the Federal University of Lavras (UFLA), during the period of the Covid-19 pandemic. . To this end, as a

¹ Mestranda em Educação e pedagoga pela Universidade Federal de Lavras. Integrante da Brinquedoteca Universitária do curso de Pedagogia da UFLA e do Grupo de Pesquisa sobre Formação docente, práticas pedagógicas e Didática (FORPEDI/CNPq/UFLA). Docente na rede de ensino municipal de Lavras, Lavras- MG, <http://lattes.cnpq.br/6143572344949025>, <https://orcid.org/0009-0007-2229-3595>, bm160592@gmail.com

²Doutora na Universidade Federal de Lavras. Docente Permanente da área de Didática e Estágios e do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Líder do Grupo de Pesquisa sobre formação docente, práticas pedagógicas e Didática (FORPEDI/CNPq/UFLA) e coordenadora da Brinquedoteca Universitária do curso de Pedagogia da UFLA, Lavras-MG, <http://lattes.cnpq.br/4747830234482028>, <https://orcid.org/0000-0002-9646-8235>, francine.lima@ufla.br.

ISSN: 2176-5227

methodological procedure, basic research was carried out with a descriptive approach to the content available on the Brinquedoteca YouTube channel using Bardin's content analysis method (2011). A bibliographical research was also carried out noting the concepts that guide the definition of childhood and the importance of playing. The results showed that the games and toys proposed by the Brincantes team offer and provide different possibilities for playing. In this sense, it is understood that the project's actions contribute significantly to maintaining the right to play, in addition to being committed to children's protagonism, valuing children's culture and promoting childhood.

Keywords: To play; Playful Quarantine; University Toy Library.

JUGUETERÍA UNIVERSITARIA DEL CURSO DE PEDAGOGÍA DE LA UFLA EN TIEMPOS DE PANDEMIA: UNA MIRADA AL JUEGO EN CUARENTENA

RESUMEN

Los niños nacen inmersos en el contexto cultural y es a través del juego que adquieren y comprenden la cultura en la que están insertos. Al integrarnos a una sociedad que transita por diferentes escenarios, es necesario revisitar y discutir los tiempos y espacios para y para el juego. En este sentido, el trabajo en pantalla tiene como objetivo presentar las contribuciones de una iniciativa, el proyecto Cuarentena Brincante, realizada por el equipo de jugadores de la Ludoteca Universitaria del curso de Pedagogía de la Universidad Federal de Lavras (UFLA), durante el Periodo de la pandemia de Covid-19. Para ello, como procedimiento metodológico, se realizó una investigación básica con enfoque descriptivo de los contenidos disponibles en el canal de YouTube Brinquedoteca utilizando el método de análisis de contenido de Bardin (2011). También se realizó una investigación bibliográfica señalando los conceptos que orientan la definición de infancia y la importancia del juego. Los resultados demostraron que los juegos y juguetes propuestos por el equipo de Brincantes ofrecen y brindan diferentes posibilidades de juego. En este sentido, se entiende que las acciones del proyecto contribuyen significativamente a mantener el derecho al juego, además de apostar por el protagonismo infantil, valorar la cultura infantil y promover la infancia.

Palabras clave: Jugar; Cuarentena lúdica; Ludoteca Universitaria.

INTRODUÇÃO

O brincar faz parte da vida da criança desde muito cedo, tendo início a partir da necessidade de investigação, permitindo assim a expressão de seus desejos e o desenvolvimento de suas capacidades psicomotoras. Pelo brincar a criança se torna um agente ativo do seu desenvolvimento, propiciado pela sua capacidade de aprender e interagir com o outro. É por meio da brincadeira que são alcançados e realizados primeiramente seus desejos imediatos e, posteriormente, o entendimento da cultura na qual se encontra inserido.

Sendo o brincar um ato inerente ao desenvolvimento da criança, é importante refletirmos e revisitarmos as discussões sobre tempos e espaços para o brincar, visto que este é determinado pelo fator social e pode sofrer alterações conforme os cenários vivenciados pela criança na sociedade que vão se modificando ao longo do tempo.

Dada a constituição do cenário atual, em que atravessamos a desnorteadora disseminação da pandemia do Covid-19, vivenciamos genuínas modificações no modo como nos relacionamos. Ao atravessar essa experiência nos deparamos com as seguintes questões:

[...] em que tempos e espaços as crianças vêm produzindo cultura e se desenvolvendo nos tempos atuais? Quais são os elementos mediadores que permitem à criança acessar a cultura infantil já produzida e seus diferentes brincar num tempo em que a tecnologia ganha espaço, as relações entre adulto e criança, e até mesmo, criança e criança estão cada vez mais escassas? (Lima, 2017, n.p).

Mesmo se tratando de questões de um período onde nem se imaginava vivenciar um momento tão delicado, elas se fizeram essenciais para a busca de alternativas que pudessem primar pela garantia do direito de brincar que toda a criança tem. Diante dessa perspectiva, o trabalho em tela tem como objetivo colaborar e contribuir com as discussões que envolvem a importância do brincar e das possibilidades de provocações brincantes, a partir de uma iniciativa desenvolvida durante a pandemia da Covid- 19, pela equipe de brincantes da Brinquedoteca Universitária do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Desse modo, este artigo se encontra estruturado em seis tópicos: (1) Contextualização da Brinquedoteca Universitária do Curso de Pedagogia: O que a define?; (2) Das bases que norteiam o brincar na Brinquedoteca Universitária; (3) A infância e o brincar: Uma breve perspectiva histórica e cultural; (4) Percurso Metodológico; (5) Análise de dados – A que se refere a proposta Quarentena Brincante?; (6) Considerações Finais.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA BRINQUEDOTECA: O QUE A DEFINE?

Localizada no Prédio do Departamento de Gestão Educacional, teorias e Práticas de Ensino e do Departamento de Educação, ambos vinculados à Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras, a Brinquedoteca Universitária do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras (UFLA) conta com a participação de um grupo de bolsistas e voluntários que realizam nesse espaço diversas ações. É um laboratório multiusuário de formação docente que atende à demanda institucional do curso de Pedagogia, o qual conta com a parceria do Grupo de Pesquisa sobre Formação Docente, Práticas Pedagógicas e Didática (Forpedi) para o desenvolvimento de suas atividades. A atual coordenadora da Brinquedoteca, Profa. Dra. Francine de Paulo Martins Lima, também coordenadora do Forpedi, em entrevista, define esse ambiente como um espaço que

oferece conhecimento acerca da cultura infantil e experiências com elementos lúdicos estabelecendo uma articulação teórica e prática, constituindo-se em uma intervenção formativa verdadeiramente comprometida com as infâncias e orientadas pelo/para o brincar. (Lima, 2020, n.p).

Ainda na mesma entrevista Lima (2020, n.p) salienta que nesse espaço:

[...] diferentes ações vêm sendo feitas com a finalidade de aproximar as futuras professoras de propostas pedagógicas em que o brincar é tido como

relevante, uma vez que é entendido, baseado em fundamentação teórica específica, como a atividade principal da criança e essencial para o seu desenvolvimento integral. Considerando os aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais, revelando-se, assim, um conhecimento profissional importante para a formação de professoras.

As ações desenvolvidas nesse espaço, ainda de acordo com a coordenadora “permitem a investigação e qualificação de questões que cercam o brincar, a criança e a infância, numa dimensão potencializadora de elaboração de conhecimentos profissionais a partir de elaborações e investigações teóricas, emergindo a produção de novos conhecimentos” (Lima, 2020, n.p). Baseados na perspectiva histórico-cultural, acredita-se em uma formação docente comprometida com os brincares, com o desenvolvimento infantil e na proeminência da articulação entre universidade-escola-comunidade.

Sendo um espaço vinculado à formação docente atende o tripé ensino, pesquisa e extensão, por meio do desenvolvimento de diversas ações de cunho pedagógico realizadas tanto com a comunidade interna quanto com a externa. A Brinquedoteca atende as demandas relacionadas a formação continuada de professores e as especificidades de algumas disciplinas do curso de Pedagogia, em conformidade com o Art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – LDBEN 9.394/96, a qual destaca que

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

[...]

III - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. (BRASIL, 2017, p. 42).

É o lócus de intensos movimentos de pesquisa que visam "a ampliação e consolidação de conhecimentos profissionais que entendem e reconhecem o brincar como elemento essencial para o desenvolvimento infantil e para a promoção da infância". (Lima; Costa, 2018, n.p). Ademais, de acordo com Lima e Costa (2018, n.p) “as ações extensionistas tem como objetivo oportunizar à comunidade o acesso aos conhecimentos elaborados no âmbito da formação docente afetos ao brincar e aos serviços disponíveis [...]”.

Contudo, para maior alcance e como uma forma de comunicação a Brinquedoteca conta com a utilização dos recursos tecnológicos fazendo o compartilhamento de diversos conteúdos em diferentes mídias sociais como Youtube, Instagram, Facebook e também conta com um site no qual é publicado diversas ações realizadas, além de distintos materiais voltados a cultura Infantil.

DAS BASES QUE NORTEIAM O BRINCAR NA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA

Sobre o enfoque da perspectiva histórico-cultural abordada por Vygotsky (1998) é possível compreender que o desenvolvimento do psiquismo humano ocorre a partir

de sua natureza social, ou seja, a partir do convívio e das relações estabelecidas em sociedade, sobre como o ser humano é capaz de atingir a complexidade de seu intelecto. (Prestes, 2016). Uma capacidade inata que as crianças possuem é a de aprender. Tudo é aprendido pelas crianças a partir das relações estabelecidas no convívio em sociedade. A principal característica dessa perspectiva habita na maneira como é concebido o desenvolvimento do psiquismo, que coloca em primeiro plano as relações de ordem interpessoais, e em segundo o intrapessoal, ou seja, do plano social para o individual que posteriormente parte para o plano social novamente. A aquisição dos conhecimentos culturais parte primeiramente das interações com adultos ou pares mais experientes e a partir de então ocorre a internalização dessas aprendizagens que vão constituir a individualidade de cada sujeito (Vygotsky, 1998 apud Prestes, 2016)

Outra característica apontada pela perspectiva histórico-cultural é a Zona de Desenvolvimento Iminente, que se refere ao estado atual em que a criança se encontra, para o que ela pode vir a ser, a sua possibilidade de desenvolvimento. Em concordância com Prestes (2013, p. 3) é a “atividade coletiva colaborativa (com colegas ou outras pessoas) que cria condições para essa possibilidade”. É a partir desse ponto que Vygotsky (1998) chama a atenção para o peso do fator social nesse processo. Pois, biologicamente a criança pode ser considerada preparada, mas esse fator pode divergir de acordo com as condições sociais, culturais às quais as crianças são expostas. Sendo considerado um período instável marcado por irregularidades. (Prestes, 2013).

O fator social é determinante para o desenvolvimento e não se trata somente de uma deslocação do externo para o interno, é uma mudança que ocorre em toda a estrutura geral do comportamento, que Vygotsky (1984) denomina de enraizamento. A internalização é um processo complexo em que há a evolução das funções elementares, necessidades primárias vitais que são saciadas sob a mediação, para as funções psicológicas superiores que estão relacionadas ao desenvolvimento da memória, do ato de planejar, de antecipar e de compreender de forma conectada as informações. Cada etapa de desenvolvimento é marcada pela formação de neoformações que guiam todo aquele período de desenvolvimento, sendo responsável pela reestruturação de toda a personalidade da criança (Vygotsky, 1984 apud Prestes, 2013). Nesse sentido, a brincadeira assume um papel de relevância no desenvolvimento infantil.

A brincadeira cria a zona de desenvolvimento iminente da criança que nela se comporta além do comportamento habitual para sua idade, a partir de então vão sendo geradas mudanças na estrutura básica da criança, formando novos tipos de necessidades e a aquisição de uma nova consciência, originando um novo tipo de atitude em relação a real.

Na brincadeira, aparecem tanto a ação na esfera imaginativa numa situação de faz-de-conta, como a criação das intenções voluntárias e as formações dos planos da vida real, constituindo-se assim, no mais alto nível do desenvolvimento pré-escolar (Vygotsky, 1998, p.117).

É por meio do brincar que as crianças conseguem realizar esse processo de internalização e de exteriorização de seus desejos, por isso o brincar é a atividade guia da criança e a neoformação resultante desse processo é a imaginação. Pela imaginação, pelo brincar de faz de conta, por exemplo, a criança é capaz de ser quem quiser ser, criar e dar diferentes significados aos objetos. (Prestes, 2013).

A brincadeira de faz de conta, também conhecida como simbólica, de representação de papéis ou sociodramática, é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária. Ela surge com o aparecimento da representação e da linguagem, em torno 2-3 anos, quando a criança começa a alterar o significado dos objetos, dos eventos, a expressar seus sonhos e fantasias e a assumir papéis presentes no contexto social. (KISHIMOTO, 2003). Esta brincadeira tem um marco considerável em uma época que as crianças não eram dissociadas dos adultos, sendo incluídas inclusive nas atividades de trabalho. A partir do momento em que as crianças não podem mais fazer parte do trabalho surge a brincadeira de faz de conta (que pode ser notada por meio das brincadeiras de campo de trabalho), e o seu uso para marcar temporalmente o período de desenvolvimento da criança. Nesse momento percebemos a crítica de Vygotsky, onde ressalta a irregularidade existente entre o tempo cronológico e o tempo de desenvolvimento e a potência do fator social. (Prestes, 2013, 2016).

Sendo a brincadeira de faz de conta resultante de fatores sociais, pressupõe regras que são socialmente construídas, e que vão ser determinadas de acordo com o papel da situação imaginária. A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori. A criança imagina-se como mãe da boneca e a boneca como criança e, dessa forma, deve obedecer às regras do comportamento maternal. (Vygotsky, 1998).

Um aspecto importante desse momento imaginário é a tomada de consciência pela criança das regras sociais, que vão lhe permitir a educação de suas vontades. Segundo Kishimoto “ao prover de uma situação imaginativa por meio de uma atividade livre a criança desenvolve a iniciativa, expressa seus desejos e internaliza as regras sociais” (KISHIMOTO, 2003, p.43). Com isso, salientamos a importância do brincar como uma ferramenta pela qual se torna possível que a criança se humanize, que se torna potencializadora a partir das interações estabelecidas a partir do convívio em sociedade. É nesse sentido que ressaltamos a importância da perspectiva histórico-cultural que marca a importância do papel do mediador no processo de desenvolvimento das funções elementares.

A INFÂNCIA E O BRINCAR: UMA BREVE PERSPECTIVA HISTÓRICA E CULTURAL

As discussões relativas ao brincar estão diretamente ligadas a compreensão ou elaboração de uma concepção de infância. A definição de infância se relaciona ao tempo e ao espaço em que cada um vive e ao seu contexto social. O historiador Philippe Ariés (1981, p.156), ao tratar sobre o surgimento do sentimento de infância, discute que, na sociedade medieval, tomada por ele como ponto de partida, “o

sentimento de infância não existia”. Ele observa, no entanto, que isso não significava que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. Ariés (1981) esclarece ainda que quando se fala em sentimento de infância não está se falando de afeição pelas crianças, pois quando ele usa, e mesmo quando nós usamos, a expressão se refere a uma consciência que distingue a criança do adulto. Essa consciência não existia na época. “Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não distinguia mais destes” (Ariés, 1981, p. 156). Essa análise sobre a descoberta do sentimento de infância tem como base a história da arte, considerando a iconografia de vários séculos. (Barbosa; Magalhães, 2013).

Em seus estudos, Ariés evidenciou, ainda, que a arte medieval não apresentava a infância em suas manifestações pelo fato de que não havia lugar para ela (a infância) nesse mundo, pois é difícil acreditar que tal ausência ocorresse por causa da falta de produção e competência artística (Ariés, 1981). Para exemplificar, Ariés descreve algumas obras de arte que parecem representar crianças, como a cena do Evangelho de Oto III. Relata ainda que, aos poucos, foram surgindo alguns tipos de representações artísticas de crianças um pouco mais próximas do sentimento moderno. Além das análises das produções artísticas, esse pesquisador resgatou para nosso conhecimento um conceito marcante sobre a infância, que predominava no século XVII, época na qual a mortalidade infantil apresentou índices altíssimos. Essa situação gerou nas pessoas a necessidade de não se apegarem a algo (crianças) que era considerado uma perda eventual. (Barbosa; Magalhães, 2013).

A indiferença marcada em relação à infância, que existiu até o século XVIII, era representada pelo traje da época, o qual comprova o quanto a infância era pouco particularizada na vida real. Ao deixar de usar fraldas, a criança passou a ser vestida como adultos de sua condição social. Na Idade Média, todas as faixas de idade eram vestidas indiferentemente, não havendo nada que separasse a criança do adulto. O desenvolvimento da criança ocorria através das relações que eram estabelecidas com os mais velhos, suas atitudes eram refletidas nas atitudes das crianças, que eram tratadas sem nenhum tipo de discriminação ou pudor. (Barbosa; Magalhães, 2013). Diante desse contexto, é possível observar que a definição de infância está relacionada ao tempo e ao espaço em que cada um vive e ao contexto social no qual se encontra inserida.

A partir da década de 1980, o Brasil passou por um momento de redemocratização, e a educação infantil teve destaque, tanto no campo das pesquisas como no campo legislativo. Foi a partir da Constituição Federal de 1988 que se apresentou um novo olhar para a criança, e posteriormente vieram em 1990 o Estatuto da Criança e do adolescente (ECA) e a Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional) sob os quais as crianças obtiveram o direito de ser atendida em creches e pré-escolas, vinculando o atendimento a área educacional e não só a assistencialista. (Barbosa; Magalhães, 2013).

A partir de então, foram surgindo outros documentos que reafirmam os direitos das crianças como as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2010), na qual a criança é concebida como:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, 2010, p. 14).

Já na Base Nacional Comum Curricular (2017) a criança é vista como um:

Ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (BRASIL, 2017, p.36).

Assim é notória a valorização das particularidades das crianças, onde aprendizagem e desenvolvimento estão relacionados quanto a capacidade de construir “sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. (Brasil, 2017).

Dessa maneira, conforme previsto em norma as crianças devem ter resguardados o seu direito de brincar, independentemente do contexto que estão inseridas seja familiar ou escolar que fazem parte da sua realidade. Sendo assim, as posturas, os papéis assumidos pelas crianças serão resultantes das vivências, experiências trazidas de casa e dos meios que ela interage e vive.

É importante destacar a ênfase que esse documento apresenta em relação a dois eixos estruturantes das práticas pedagógicas da educação básica: Interações e Brincadeiras, experiências pelas quais as crianças são expostas a aprendizagem, desenvolvimento e socialização. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular traz o brincar como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:

Brincar cotidianamente de diversas formas em diferentes espaços e tempos com diferentes parceiros, crianças e adultos, ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, suas criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (Brasil, 2017, p.36).

Nessa direção, compreendemos que a criança brinca se lhe são oferecidas condições para brincar. Desse modo, é possível perceber a importância de pares semelhantes ou mais experientes para a ampliação do aprendizado, e a necessidade de oferta de diferentes espaços e tempos para o brincar, considerando a

[...] organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica [...] (Brasil, 2017, p.39).

Para tanto, é necessário considerar a evidência que as crianças foram ganhando ao longo desses anos e notar a necessidade de as crianças atuarem como protagonistas do seu processo de desenvolvimento. Mediante as considerações expostas destaca-se a importância de criar situações que promovam a fruição de situações brincantes e de exploração da capacidade imaginária das crianças. Portanto, assim reconhecemos a importância de projetos como a quarentena brincante que oferta e provoca situações de brincadeiras com os familiares, resguardando a manutenção da vivência lúdica pela criança mesmo em tempos tão adversos.

METODOLOGIA

Em conformidade com Flick von Kardorff e Steinke (2000 apud GÜNTHER, 2006) na busca de compreender a temática estudada a pesquisa em tela apresenta natureza básica. O intuito de utilizar este tipo de pesquisa é ampliar os conhecimentos já existentes em torno do tema. Para tanto, a abordagem utilizada foi qualitativa de tipo descritiva, pois busca evidenciar a importância do brincar e as possibilidades de provocações brincantes a partir de uma iniciativa desenvolvida durante o contexto de pandemia da COVID-19.

Entre os processos de toda a pesquisa também foi envolvido como procedimento técnico uma pesquisa bibliográfica, para colaborar com as referências selecionadas. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de uma busca ampla com palavras chaves por descritores que tratam sobre a concepção de infância e a importância do brincar para o desenvolvimento infantil em Banco de Teses e Dissertações da Capes, Produções da Revista Brasileira de Educação (RBE), Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) e Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPED). Das pesquisas realizadas foram selecionados textos que tratam da infância e do brincar sob a perspectiva histórico-cultural e outras conceituações afim de definir as concepções almejadas.

Os textos selecionados foram: A sociologia da infância e a teoria histórico-cultural: algumas considerações (Prestes, 2013); A brincadeira de faz de conta e a infância (Prestes, 2016); O Sentimento da Infância (Ariès, 1981); A concepção de infância na visão Philippe Ariès e sua relação com as políticas públicas para a infância (Barbosa; Magalhães, 2013); Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação (Kishimoto, 2011); Lydia Hortélio, uma menina do sertão: educação musical na cultura da criança (Tomich, 2016). Ademais, também foram contempladas análises de alguns documentos oficiais, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2010), Base Nacional Comum Curricular (2017), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a Constituição Federal de 1988.

A coleta de dados, para a compreensão dos objetivos determinados foi realizada a partir de análises dos temas e conteúdos de cinquenta e oito vídeos produzidos pela equipe de brincantes da Brinquedoteca Universitária do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras, disponíveis no canal do Youtube da Brinquedoteca, a fim de verificar as contribuições para a manutenção da infância e a provocação de espaços e tempos do e para o brincar.

A exploração dos vídeos e textos selecionados foi baseada no método de leitura e análise de conteúdos de Bardin (2011), que é definido por três etapas: (1) pré-análise, (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. (Silva; Fossá, 2015).

A utilização desse método de análise nos levou a formação de doze pré-categorias, baseadas nas contribuições de Tizuko Kishimoto (2011) e Lydia Hortélio (2012) sendo definidas as seguintes categorias: brincadeiras tradicionais da cultura infantil, faz de conta, brinquedos de construção, brinquedo educativo, os brincos, parlendas, trava línguas, brincadeiras de mão, de corpo, de roda, de ninar e brinquedos cantados.

No entanto, após a revisão das categorias preliminares, devido à exploração dos materiais, foram definidas duas categorias principais que subsidiaram a discussão dos resultados desta pesquisa: “Brinquedos de Instrução” e “Brincadeiras com o Corpo”.

A QUE SE REFERE A PROPOSTA QUARENTENA BRINCANTE?

Vygotsky (1998) afirma que nós humanos criamos constantemente diversas formas de interagir com o mundo e que toda a história da humanidade está vinculada ao convívio social. Sendo assim, pensar nas formas de interação existentes na sociedade requer que seja considerado o desenvolvimento das tecnologias, que afetam diariamente a forma como as pessoas se relacionam.

A Brinquedoteca Universitária do curso de Pedagogia da UFLA sendo um espaço de promoção do brincar vinculado ao desenvolvimento infantil, resguarda o direito que as crianças têm de vivenciar a infância em sua total plenitude. Com isso, busca constantemente formas de levar à comunidade o conhecimento que é produzido dentro da universidade, cumprindo com seu dever social e contribuindo para o estreitamento da relação entre a universidade e a comunidade.

Uma das formas encontradas pelo grupo de Brincantes para se comunicar com a comunidade, foi fazendo o uso da comunicação virtual por meio das mídias sociais, que são notoriamente usadas diariamente por toda a sociedade. Com extremo estado de fragilidade social, em razão da disseminação do novo Coronavírus, a Equipe de Brincantes, composta por estudantes e uma docente do curso de Pedagogia, iniciou o projeto Quarentena Brincante. Este projeto refere-se à postagem de dicas de brincadeiras e jogos que são compartilhados pela web nas mídias sociais, Youtube³, Facebook⁴, Instagram⁵ e Site da Brinquedoteca universitária⁶ em formato de vídeos.

Todo o projeto foi desenvolvido tendo por base os estudos realizados ao longo do desenvolvimento de ações da brinquedoteca, tendo como aporte teórico Brougère (2001), Kishimoto (2011), Vygotsky (1998), entre outros. O objetivo do projeto foi o de levar para as crianças e suas famílias entretenimento, diversão, e provocar situações brincantes dentro de casa mediante diversas possibilidades, além de proporcionar o estreitamento dos laços familiares. As dicas publicadas podem ser realizadas pelas

³ - <http://www.brinquedoteca.ded.ufla.br/>

⁴ - <https://www.facebook.com/brincantesdedufla>

⁵ - <https://www.instagram.com/brincantesufla/>

⁶ - <https://www.youtube.com/channel/UCWGYzGZdh6dsR3j8wvREGiA>

crianças em casa contando com a participação de toda a família. São diversas brincadeiras e jogos resgatados da cultura infantil em diferentes versões.

Anterior à elaboração de cada dica são realizadas diversas pesquisas pela equipe de brincantes que resultam em uma lista com diferentes brincadeiras. A partir dessa lista são analisadas as possibilidades de adequação, os elementos potencializadores e promotores de desenvolvimento de cada brincadeira. Para realizar as brincadeiras, as crianças podem utilizar o próprio corpo e/ou recursos que são facilmente encontrados em casa.

De acordo com Kishimoto (2011) os brinquedos e as brincadeiras podem ser divididos em: Brinquedo educativo (jogo educativo), brincadeiras tradicionais infantis, brincadeiras de faz de conta e brincadeiras de construção.

Segundo a autora, o brinquedo educativo (jogo educativo) é “entendido como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa” (KISHIMOTO, 2011, p. 40). Ou seja, pode ser entendido como aquele brinquedo que vai além da ação do brincar tendo a finalidade de ensinar um determinado conteúdo ou desenvolver determinadas habilidades, por exemplo, como Jogo da velha, Circuito Brincante, Vira Copos, Tapete sensorial, entre outras. Esses jogos de acordo com a definição da autora desenvolvem diversas habilidades, as quais podemos citar raciocínio lógico, atenção, concentração, coordenação motora, equilíbrio, etc.

As brincadeiras tradicionais infantis são aquelas que pertencem a cultura popular, que são transmitidas de geração em geração tendo como principal forma de expressão a transmissão oral. Fazem parte desse grupo Pom, pom, pom; lapo; Fui a China; Cadê o Toucinho que estava aqui? Peito, estala, bate.

Já a brincadeira de faz de conta “também conhecida como simbólica, de representação de papéis ou sóciodramática, é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária” (KISHIMOTO, 2011, p. 43). É pelo brincar de faz de conta que a criança assimila as experiências vivenciadas, além das diversas possibilidades de criar, recriar, dar diferentes sentidos e significados aos objetos. Como O Monstro das Cores, Luz e Sombra, Brincando com a imaginação e Desenho com sombras, brincadeiras que fazem com que as crianças brinquem com a imaginação.

As brincadeiras de construção perpassam cotidianamente o dia a dia das crianças, são brinquedos em que a criança explora sua capacidade de criar, montar e desmontar diferentes objetos, estando intimamente ligada a brincadeira de faz de conta. Brincadeiras como: Pé de lata; Massinha de modelar; Futebol de caixas; Bilboquê; Jogo das argolas. Estas “são consideradas de grande importância por enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade e desenvolver habilidades da criança” (KISHIMOTO, 2011, p. 44).

Nesse mesmo sentido, Lydia Hortélio (2012), em sua pesquisa “Música Tradicional da Cultura Infantil”, categoriza as canções de acordo com os gêneros e com as etapas da infância. Desse modo, ressalta que cada gênero pode estar relacionado não só à uma idade, como também às necessidades de desenvolvimento e aos ritos de passagem. “Os Brinquedos com Música surgem na vida das Crianças desde muito cedo. Aos Acalantos e Brincos, da mais tenra Infância, de iniciativa

materna ou dos mais próximos [...]” (Hortélio, 2012, p. 3). Podemos referenciar as seguintes propostas: Brincando com sons e afeto; Garibaldi; Serra, serra, serrador. (Tomich, 2016)

[...] vão se acrescentando novos brinquedos, sempre movidos por cantilenas e parlendas, onde os gestos iniciais da melódica infantil se insinuam a par com o elemento rítmico da palavra. E, aos poucos, vão chegando os Brinquedos cantados, com seu vasto repertório de cantigas, e os Brinquedos ritmados, de extensa variedade rítmica e expressão corporal significativa, que apresentam muitas variantes e versões as mais surpreendentes. (Hortélio, 2012, p. 3).

Assim, se inserem no cotidiano das crianças as brincadeiras que possuem como característica marcante a transmissão oral como Iapo, Fui a China, Babalu. Ademais, “os Contos Populares, com sua variedade de tipos e formas, também se revestem de música e cantigas, e contêm em seu repertório muitas Histórias cantadas e Histórias com cantigas que despertam grande interesse entre as Crianças e se constituem gênero especial da Música Tradicional da Infância.” (Hortélio, 2012, p. 3).

Estes Brinquedos, de intensa ação dinâmica e variadas qualidades de movimento, emergem de uma música de raro viço, responsável pela expressiva diversidade de gêneros que acompanham as diferentes fases do desenvolvimento da Criança. (Hortélio, 2012, p. 3).

QUADRO 1 – Categorização dos vídeos analisados.

Brinquedos de instrução		Brincadeiras com o corpo	
1	Pé de lata (brinquedo construído por duas latas que serve com um par de “sapatos”)	41	Pom pom pom
2	Luz e sombra (brincadeira de fazer sombra na parede com as mãos e/ou o corpo)	42	Iapo
3	Construindo um Colherim (Instrumento musical produzido com colheres)	43	Fui a China
4	Massinha de modelar (massa moldável em pode-se fazer vários formatos)	44	Cadê o toucinho que estava aqui?
5	Jogo da velha (Construído com fita no chão)	45	Peito, estala, bate
6	Circuito brincante (objetos colocados pelo ambiente em forma de obstáculo)	46	Brincando com sons e afeto
7	Castanholas (instrumento musical produzido com tampinhas)	47	Garibaldi
8	Vira copos (brincadeira em que o copo é batido com a mão e deve	48	Serra, serra, serrador

	cair na posição que estava)		
9	Pega varetas (feito com garrafa pet o intuito do jogo é retirar as varetas do lugar sem que as outras caiam)	49	Babalu
10	Futebol de caixas (jogo de futebol feito com prendedores de roupa dentro de uma caixa de sapato)	50	Tangolomango
11	Bilboquê (brinquedo construído com garrafa pet)	51	Pezico e pezaco
12	Jogo das argolas (jogo de mira, produzido com material reciclado é um jogo em que deve-se acertar as argolas nas garrafas)	52	Passarinho
13	Caixa sensorial (caixa com matérias usados para provocar diferentes sensações nos bebês e crianças pequenas)	53	Janela, janelinha
14	Pular elástico (brincadeira em que se deve pular sob o elástico de diferentes formas)	54	Uma casinha bem fechada
15	Cesto de tesouros (cesto com diversos materiais usados para despertar a atenção de bebês e crianças pequenas)	55	Aranha
16	Boliche de garrafa pet (jogo de boliche deito com garrafas pets e bola de meia)	56	O ratinho e o relógio
17	Pescaria de tampinhas (atividades para crianças pequenas: várias tampinhas são colocadas em uma bacia com água e a criança deve pegar utilizando uma pequena peneira)	57	O menino que subia ladeiras
18	Tampa e destampa (achar o lugar correto onde se deve rosquear a tampa)	58	Foguete
19	Ache o par (atividade para crianças pequenas: a forma de vários objetos são desenhados em um papel grande e a criança deve fazer a correspondência entre o objeto e a forma)		-
20	Brincando com a imaginação (um desenho é realizado no papel toalha que é dobrado ao meio, quando o papel é mergulhado e qual revela qual desenho foi feito)		-
21	Balangandã (brinquedo feito com papel crepom, em pode-se realizar vários movimentos)		-
22	Boca do palhaço (jogo produzido com caixa de papelão e bolinhas de		-

	papel)	
23	Labirinto (jogo produzido com caixa de papelão e rolos. Os rolos são usados para fazer labirintos por onde a bola deve percorrer)	-
24	Desenho com sombras (brinquedo feito com rolo de papel higiênico e pedaços de plástico transparente, consiste em fazer um pequeno desenho no plástico com caneta e com a lanterna fazer a iluminação para que o desenho seja refletido na parede)	-
25	Pião (produzido com tampa de detergente e barbante)	-
26	Desenho sem fio a criança desenha com os dedos nas costas da pessoas que está na frente e cada um vai reproduzindo o desenho da forma que entendeu)	-
27	Corrida de lagartas (as lagartas são feitas de dobradura de papel e ao serem sopradas movimentam-se para frente)	-
28	Mini golf (tacos e bolinhas produzidos de jornais e revistas velhas)	-
29	Brincando com as formas geométricas e cores (atividade de correspondência entre a forma geométrica e as cores corretas)	-
30	Ping pong (jogo produzido com pratos descartáveis, palitos e balão)	-
31	Helicóptero (feito com dobradura de papéis)	-
32	Cama de gato (brincadeira tradicional realizada com barbante nas mãos)	-
33	Corrida de foguetes (foguetes produzidos em dobradura de papel com barbante para impulsionar o movimento)	-
34	Jogo da memória (jogo produzido com papel e papelão e canetinhas para desenhar o par de figuras)	-
35	Agogô (instrumento de percussão produzido com garrafas pets e palitos)	-
36	loiô (brinquedo produzido com garrafas pets pequenas e barbante)	-
37	Bolinha voadora (um funil construído com papel e canudo o intuito é	-

	soprar a bolinha feita de papel alumínio, o intuito é manter a bolinha equilibrada no ar)	
38	Instrumento musical (instrumento de percussão produzido com garrafa pet)	-
39	Garrafa de pontos (jogo onde as bolinhas de gude devem ser colocadas dentro da garrafa, quanto mais bolinhas colocar maior a pontuação)	-
40	Tinta de legumes (tinta produzida com cenoura, beterraba legumes de cores fortes)	-

Fonte: Siqueira e Lima, 2022.

Desse modo, tendo notado as vastas formas de expressão do brincar, nos deparamos com o afunilamento em duas categorias, exemplificadas no quadro abaixo, que permitiu uma análise mais detalhada dos materiais analisados, sendo possível notar inclusive o tipo de abordagem utilizada para provocar a situação brincante.

A categoria “Brinquedos de Instrução” foi criada pelas autoras dada a necessidade da criação de uma categoria que explicasse as brincadeiras que dependem do uso de suporte, ou seja, que demandam o uso de recursos materiais para serem elaboradas, além de um par que provoque o momento brincante. A segunda categoria evidenciada foi “Brincadeiras com o Corpo”. Nesta categoria estão incluídas aquelas brincadeiras que não demandam recursos materiais além da utilização do próprio corpo, nelas estão inseridas grande parte das brincadeiras tradicionais da cultura infantil que são citadas por Lydia Hortélio (2012).

É interessante notar que a partir da divisão dessas duas categorias durante investigação percebeu-se a mudança do discurso utilizado nos materiais analisados. Na primeira categoria, Brinquedos de Instrução, nos vídeos analisados é notado que o discurso utilizado tem uma conotação que convida a criança a fazer com, ou seja, requer a companhia de um par brincante ora do mesmo nível, ora um par mais experiente que possa auxiliar na construção do brinquedo. Já na segunda categoria, Brincadeiras com o Corpo, à criança é ofertada a possibilidade de brincar consigo mesma utilizando por exemplo, os sons do próprio corpo, como também a possibilidade da companhia de um par para o compartilhamento da experiência brincante.

Percebemos que a partir das atividades propostas pelo projeto, Quarentena Brincante, houve por parte das famílias a conscientização a respeito da potencialidade de partilhar de momentos brincantes com suas crianças. Com o projeto foi possível interagir com famílias de outros municípios inclusive e alcançar crianças de diferentes faixas etárias. As redes sociais da Brinquedoteca tiveram um aumento significativo de engajamento, somando um aumento de mais 400 seguidores e cerca de 600 visualizações nas dicas brincantes. Um fator relevante que contribuiu para tal êxito foi a facilidade de acesso a essas dicas pelas mídias sociais que foram adotadas não para divulgar a brinquedoteca e sim para popularizar um repertório de brincadeiras da cultura infantil.

Desse modo, notamos que as brincadeiras categorizadas contribuem para as diversas manifestações do brincar. As dicas brincantes, ofertam as crianças a possibilidade de assumir diferentes papéis que são presenciados na sociedade, e ainda a exploração da sua capacidade de criar dando diferentes significados aos objetos, além da perpetuação cultura infantil (Prestes, 2013). Ademais, se tornou um material importante, onde é evidente a importância da interação da criança com pares mais experientes, pois além de atuarem como provocadores, mediadores das situações brincantes, é a partir dessa relação que ocorre a internalização de aprendizagens sociais que são essenciais para constituir a individualidade de cada sujeito. (Vygotsky, 1998 apud Prestes, 2016). Com isso, se torna importante chamar atenção para outro aspecto destacado por Vygotsky (1998) a Zona de Desenvolvimento Iminente. A partir das possibilidades brincantes analisadas é possível notar quais são as potencialidades e as necessidades que as crianças possuem que são necessárias de serem ofertadas para o seu desenvolvimento, provocadas pela experiência e vivência brincante com o outro, em uma atividade coletiva e colaborativa, criando condições para novas aprendizagens (Prestes, 2013, p. 3).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em tela teve por objetivo colaborar e contribuir para as discussões que envolvem a importância do brincar e as possibilidades de provocações brincantes, a partir do projeto Quarentena Brincante, uma iniciativa desenvolvida durante a pandemia da Covid- 19, pela equipe de brincantes da Brinquedoteca Universitária da Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Assim como afirma Vygotsky (1998), estamos sempre buscando diversas formas de nos comunicar e o período de pandemia, com a requisição do distanciamento social, devido ao isolamento, trouxe o uso excessivo das comunicações virtuais. Desse modo, foi necessário no âmbito da Brinquedoteca Universitária, discutir e pensar diferentes formas de se usar essas ferramentas como aliadas para continuar promovendo ações brincantes, resguardando o direito garantido, conforme já explicitado nos textos anteriores, que a criança tem de brincar. Sendo assim, ressaltamos que a ideia de elaboração do projeto não foi o de fazer do ambiente virtual um espaço brincante, mas sim como um lugar de consulta de boas referências de provocações brincantes, ressaltando ainda a importância do par brincante ou do mediador para a perpetuação das brincadeiras da cultura infantil, notadamente em tempos de pandemia.

A análise dos materiais nos levou a concluir que é notória a necessidade de discussões sobre as possibilidades de tempos e espaços do e para o brincar. Desse modo, destaca-se a importância de criar situações que promovam a fruição de situações brincantes e de exploração da capacidade imaginária das crianças. Portanto, assim reconhecemos a importância de projetos como a Quarentena Brincante que ofertou e provocou situações de brincadeiras com os familiares, resguardando a manutenção da vivência lúdica pela criança mesmo em tempos tão adversos.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. (1981). **História social da Criança e da Família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC.

BARBOSA, A. A.; MAGALHÃES, M. G. S. D. A concepção de infância na visão Philippe Ariès e sua relação com as políticas públicas para a infância. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**. 2013, p. 1-7. Recuperado em 07 dez., 2021, <https://revista.ufr.br>

BARDIN L. (2015). L'Analyse de contenu. 1977. In: SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, p. 1-14. Recuperado em 10 nov., 2021, <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ129.pdf>.

BROUGÈRE, G. (2001). **Brinquedo e cultura**. 4ª ed. São Paulo: Cortez.

Brincantes UFLA. (2020, julho 17). Ache o par [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=coNGQDX5g3w>

Brincantes UFLA. (2021, abril 3). Agogô [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=i8EGlwiBuYE>

Brincantes UFLA. (2021, novembro 14). Aranha [Vídeo]. Youtube. https://www.youtube.com/shorts/0JQohPC_Dig

Brincantes UFLA. (2020, abril 24). Babalu [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=sgGX-3IKL80&t=20s>

Brincantes UFLA. (2020, julho 20). Barangandã [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=78qcsFKAIX0&t=33s>

Brincantes UFLA. (2020, julho 24). Boca do Palhaço [Vídeo]. Youtube <https://www.youtube.com/watch?v=2OPTytcnGmc&t=5s>

Brincantes UFLA. (2020, junho 29). Boliche de garrafa pet [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=7AkOall7Dm8>

Brincantes UFLA. (2021, abril 3). Bolinha Voadora [Vídeo]. Youtube. https://www.youtube.com/watch?v=_rR36_p523k

Brincantes UFLA. (2020, julho 17). Brincando com a imaginação [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=oq6T68KcVnU&t=21s>

Brincantes UFLA. (2020, junho 09). Brincando com as formas geométricas e cores [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=NOB-6syl3zE>

ISSN: 2176-5227

Brincantes UFLA. (2020, abril 16). Brincando com sons e afeto [Vídeo]. Youtube.
<https://www.youtube.com/watch?v=bsrEBNpcqQw&t=55s>

Brincantes UFLA. (2020, maio 22). Bilboquê [Vídeo]. Youtube.
https://www.youtube.com/watch?v=Pr2tuVMm_xc

Brincantes UFLA. (2020, abril 4). Cadê o toucinho que estava aqui? [Vídeo]. Youtube.
https://www.youtube.com/watch?v=Tb_vKNO7su4

Brincantes UFLA. (2020, junho 9). Caixa sensorial [Vídeo]. Youtube.
<https://www.youtube.com/watch?v=QykOVUwYK-w>

Brincantes UFLA. (2020, maio 2). Castanholas [Vídeo]. Youtube.
<https://www.youtube.com/watch?v=g9J4jJZ-Rgl&t=74s>

Brincantes UFLA. (2021, abril 3) Cama de gato [Vídeo]. Youtube.
<https://youtu.be/XM-f5w3aF3o>

Brincantes UFLA. (2020, junho 27). Cesto de tesouros. Youtube.
<https://www.youtube.com/watch?v=sy9ro46b13c>

Brincantes UFLA. (2020, abril 27). Circuito brincante [Vídeo]. Youtube.
<https://www.youtube.com/watch?v=Ehdyy3pVXbw&t=14s>

Brincantes UFLA. (2020, abril 6). Construindo um colherim [Vídeo]. Youtube.
<https://www.youtube.com/watch?v=8u2a7OnkMTs>

Brincantes UFLA. 2021, abril 3) Corrida de foguetes [Vídeo]. Youtube.
<https://www.youtube.com/watch?v=4ZICQWXpYII>

Brincantes UFLA. (2020, setembro 11). Corrida de lagartas [Vídeo]. Youtube.
<https://www.youtube.com/watch?v=0O44S0xCfjs>

Brincantes UFLA. (2020, agosto 17). Desenhos com sombras. Youtube.
<https://www.youtube.com/watch?v=8c5zEUPVLHw>

Brincantes UFLA. (2020, agosto 17). Desenho sem fio [Vídeo]. Youtube.
<https://www.youtube.com/watch?v=JyLQEPyuBL0&t=58s>

Brincantes UFLA. (2021, novembro 14). Foguete [Vídeo]. Youtube.
https://www.youtube.com/shorts/9y_cmYTirTs

Brincantes UFLA. (2021, novembro 2). Fui a China [Vídeo]. Youtube.
<https://www.youtube.com/watch?v=HTuS9eXO6qM>

Brincantes UFLA. (2020, maio 16). Futebol de caixas [Vídeo]. Youtube.
<https://www.youtube.com/watch?v=7SI-Xlu4Kfo>

ISSN: 2176-5227

Brincantes UFLA. (2020, abril 18). Garibaldi [Vídeo]. Youtube.
<https://www.youtube.com/watch?v=htQjP2LYPdo>

Brincantes UFLA. (2021, abril 3). Garrafa de Pontos [Vídeo]. Youtube.
<https://www.youtube.com/watch?v=5JmienB7B6Y>

Brincantes UFLA. (2020, outubro 19). Helicóptero [Vídeo]. Youtubr.
<https://www.youtube.com/watch?v=kyRvJ9leNvU&t=46s>

Brincantes UFLA. (2020, março 24). Iapo [Vídeo] [Vídeo]. Youtube.
<https://www.youtube.com/watch?v=jeIGJIH5i4I>>. Acesso em: 28 set. 2021

Brincantes UFLA. (2021, abril 3). Ioiô [Vídeo]. Youtube.
<https://www.youtube.com/watch?v=l69Mb0GG3p8>

Brincantes UFLA. (2021, abril 3). Instrumento musical [Vídeo]. Youtube.
https://www.youtube.com/watch?v=uwBiTQC_WVY

Brincantes UFLA. (2021, outubro 31). Janela, Janelinha [Vídeo]. Youtube.
<https://www.youtube.com/shorts/a4CmnhcabCw>

Brincantes UFLA. (2020, junho 6). Jogo das argolas [Vídeo]. Youtube.
<https://www.youtube.com/watch?v=tlzVMdHie7c>

Brincantes UFLA. (2020, abril 20). Jogo da velha [Vídeo]. Youtube.
<https://www.youtube.com/watch?v=OpwkckYVrfM&t=74s>

Brincantes UFLA. (2020, julho 3). Labirinto [Vídeo]. Youtube.
https://www.youtube.com/watch?v=rXdihZ_B500

Brincantes UFLA. (2020, março 31). Luz e sombras [Vídeo]. Youtube.
<https://www.youtube.com/watch?v=EQ2EFL6Daxc&t=2s>

Brincantes UFLA. (2020, abril 11). Massinha de modelar [Vídeo]. Youtube.
https://www.youtube.com/watch?v=1s3f7_mcFhg&t=87s

Brincantes UFLA. (2020, setembro 14). Mini Golf [Vídeo]. Youtube.
https://www.youtube.com/watch?v=Ym-MSH_cojY&t=68s

Brincantes UFLA. (2021, novembro 14). O menino que subia ladeiras [Vídeo]. Youtube.
https://www.youtube.com/watch?v=o6nlkEVc_Fg

Brincantes UFLA. (2020, março 24). O Monstro das cores [Vídeo]. Youtube.
https://www.youtube.com/watch?v=QvYXkej_Y8&t=57s

Brincantes UFLA. (2021, novembro 14). O Rainho e o Relógio [Vídeo]. Youtube.
<https://www.youtube.com/shorts/09ZGfTFL514>

ISSN: 2176-5227

Brincantes UFLA. (2021, outubro 31). Passarinho [Vídeo]. Youtube, 31 out. 2021. <https://www.youtube.com/shorts/aYpQR2oTHMs>

Brincantes UFLA. (2020, março 26). Pé de lata [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=-wSSNUd-AYA&t=6s>

Brincantes UFLA. (2020, abril 9). Peito, estala, bate [Vídeo]. Youtube. https://www.youtube.com/watch?v=7S__s8f7R2Y

Brincantes UFLA. (2020, maio 11). Pega Varetas [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=0EwSPPH5eI4>

Brincantes UFLA. (2020, julho 4). Pescaria de tampinhas [Vídeo]. Youtube. https://www.youtube.com/watch?v=t5KVRr_PHa8

Brincantes UFLA. (2021, outubro 21). Pezico e Pezaco [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/shorts/CJ5CfRVqij8>

Brincantes UFLA. (2020, agosto 17). Pião [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=clEtDQqSG4A&t=37s>

Brincantes UFLA. (2020, outubro 12). Ping pong [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=KUlo4TdQW2w>

Brincantes UFLA. (2020, junho 19). Pular elástico [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=vFqFKSFt9I4>

Brincantes UFLA. (2020, março 24). Pom, pom, pom [Vídeo]. Youtube. https://www.youtube.com/watch?v=AlsPAf2_xZg

Brincantes UFLA. (2020, abril 22). Serra, serra, serrador [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=dr9F9vPxVY0&t=12s>

Brincantes UFLA. (2020, julho 6). Tampa e destampa [Vídeo]. Youtube. https://www.youtube.com/watch?v=Ja_MdDkKTgk&t=10s

Brincantes UFLA. (2021, outubro 31). Tangolomango [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=ZthjwQTxKAI>

Brincantes UFLA. (2020, maio 16). Tapete sensorial [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=jA0fSrO18-k>

Brincantes UFLA. (2021, abril 3). Tinta de legumes [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=XdsdAfDDcG0>

Brincantes UFLA. (2021, novembro 2). Uma Casinha bem fechada [Vídeo]. Youtube <https://www.youtube.com/watch?v=AgAHuwisNzl>

ISSN: 2176-5227

Brincantes UFLA. (2020, maio 10) Vira copos [Vídeo]. Youtube.
https://www.youtube.com/watch?v=Ynu_xjAuMdg&t=23s

Brinquedoteca DED/UFLA. (2020). Entrevista “Quarentena Brincante: Departamento de Educação da UFLA promove brincadeiras virtuais”. Recuperado em
<https://ufla.br/noticias/pesquisa/13647-quarentena-brincante-departamento-de-educacao-da-ufla-promove-brincadeiras-virtuais>

Brinquedoteca DED/UFLA. (2017). Projeto: formação docente e os brincares: possibilidade, tempos e espaços. Formação docente e os brincares: possibilidade, tempos e espaços. Recuperado em
https://sigaa.ufla.br/sigaa/public/pesquisa/consulta_projetos.jsf.

BROUGÈRE, G. (2001). **Brinquedo e cultura**. 4ª ed. São Paulo: Cortez.

GUNTHER, H. (2006). Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210.

HORTÉLIO, L. (2012). **Música Tradicional da Infância / Música da Cultura Infantil no Brasil**. Salvador, BA.

Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado em 2 novembro, 2023, em
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20da,Adolescente%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias.&text=Art.%201%C2%BA%20Esta%20Lei%20disp%C3%B5e,e%20de%20zoito%20anos%20de%20idade.

KISHIMOTO, T. M. (org). (2011). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez.

Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Dispõe sobre a regularização e a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição Federal. Brasília, DF. Recuperado em 2 novembro, 2023, em
https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2021
Ministério da Educação. (2017). Base Nacional Comum Curricular – BNCC Versão Final. Brasília, DF.

PRESTES, Z. (2016). A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA E A INFÂNCIA. **Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 28-39.

PRESTES, Z. (2013). A sociologia da infância e a teoria histórico-cultural: algumas considerações. **Revista Educação Pública**. Cuiabá, v. 22, n. 49/1, p. 295-304.

Secretaria de Educação Básica. (2010). **DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB.

ISSN: 2176-5227

TOMICH, A. L. L. (2016). Lydia Hortélio, uma menina do sertão: educação musical na cultura da criança. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia Escola de Música, Salvador). Disponível em Repositório Institucional da UFBA.

VYGOTSKY, L. S. (1998). **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.

Recebido em 30-10-2023

Aceito em 16-11-2023